# ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL DA SAÚDE MATERNA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ E PÓS-PARTO NO CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

# MULTIDIMENSIONAL APPROACH TO MATERNAL HEALTH AND HEALTH EDUCATION IN PRE- AND POSTNATAL CARE IN THE CONTEXT OF EXTENSION CURRICULARIZATION: AN EXPERIENCE REPORT

Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras[1]; Ana Paula Fortes de Carvalho[2]; Cleber Barros da Silva Lima[2]; Ivo Felício Borges Filho[2]; Laís Tarcila Martins[2]; Marcos Carducci Guimarães[2]; Maria Clara Rodrigues da Silva[2]; Natália Bianca Gomes de Oliveira[2]; Patrícia Lorena Ferreira Sales[2]; Pedro Nolasco Batista Neto[2]; Robert Gualter de Sousa Júnior[2]; Vitória Rhana Lima de Castro[2]; Yan Christian Laet Milhomem[2]; Yasmim Costa Maia[2].

**1**. Docente – Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI; **2.** Discente– Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail: mariaclaran140@gmail.com**.**

**Eixo temático:** Saúde Coletiva

**RESUMO**

A gestação e o puerpério envolvem intensas transformações físicas, hormonais e psicossociais. Nesse contexto, a assistência pré-natal e a educação em saúde são pilares cruciais para a mitigação de riscos, como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), e para a redução da ansiedade materna. Ações educativas e a extensão universitária podem fortalecer o suporte social e emocional perinatal, promovendo a autonomia e o bem-estar do binômio mãe-filho por meio de intervenções diretas e acolhedoras. Este estudo objetiva relatar a experiência de discentes ao promover a saúde, o bem-estar e o acolhimento ao binômio mãe-filho na gestação e puerpério, orientando sobre pré-natal, aleitamento, testagem rápida e autocuidado. Realizou-se uma extensão universitária na USF Maria Dulce da Cunha Sena, em Teresina-PI, engajando 15 gestantes e puérperas em duas etapas estruturadas. A primeira etapa envolveu escuta qualificada, rodas de conversa sobre autocuidado e pré-natal, oficinas práticas de amamentação com manequins e mamas artificiais, além da aplicação de testes rápidos para triagem de HIV, Sífilis e Hepatites B e C. A segunda etapa focou na saúde mental, autoestima e fortalecimento do vínculo materno-infantil por meio de oficinas lúdicas de pintura gestacional, customização de body infantil, sessão fotográfica e distribuição de fraldas. As atividades integraram metodologias ativas e momentos educativos direcionados à redução de carências informacionais, prevenção de agravos e empoderamento feminino. Conclui-se que **o** projeto proporcionou expressivo fortalecimento da autonomia e redução da ansiedade das participantes, ampliando o conhecimento sobre aleitamento materno e direitos no pré-natal. A triagem precoce de ISTs garantiu maior segurança clínica, enquanto as atividades lúdicas elevaram a autoestima e estreitaram os laços afetivos do binômio e a vinculação com a atenção primária à saúde, reafirmando o impacto transformador do cuidado integral no puerpério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestante. Acolhimento. Pré-natal. Aleitamento materno. Informação pública.

**ABSTRACT**

Pregnancy and the postpartum period involve intense physical, personal, and psychosocial transformations. In this context, prenatal care and health education are crucial pillars for mitigating risks—such as sexually transmitted infections (STIs)—and reducing maternal anxiety. Educational initiatives and university outreach programs can strengthen perinatal social and emotional support, promoting the autonomy and well-being of the mother-child dyad through direct, welcoming interventions. This study reports on the experience of students in promoting the health, well-being, and support of the mother-child dyad during pregnancy and the postpartum period, providing guidance on prenatal care, breastfeeding, rapid testing, and self-care. A university outreach project was conducted at the Maria Dulce da Cunha Sena Family Health Unit (USF) in Teresina, Piauí, engaging 15 pregnant and postpartum women across two structured stages. The first stage involved skills supervision, discussion circles on self-care and prenatal care, practical breastfeeding workshops using mannequins and breast models, and rapid screening tests for HIV, syphilis, and hepatitis B and C. The second stage focused on mental health, self-esteem, and strengthening the mother-child bond through engaging activities such as pregnancy belly painting, customizing baby onesies, a photo session, and diaper distribution. The activities incorporated active learning methodologies and educational sessions aimed at addressing information gaps, preventing health issues, and empowering women. The project concluded that the initiative significantly strengthened the participants' autonomy and reduced their anxiety, while expanding their knowledge regarding breastfeeding and prenatal care rights. Early STI screening ensured greater clinical safety, whereas the engaging activities boosted self-esteem and deepened the emotional bonds within the dyad and their connection to primary health care, reaffirming the impact of comprehensive care during the postpartum period.

**KEYWORDS:** Pregnant People. User Embracement. Prenatal Care. Breast Feeding. Public Information.

## INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o puerpério envolvem transformações fisiológicas, psicológicas e sociais propensas a desencadear estresse e ansiedade[1]. Na atenção humanizada, o sofrimento materno ultrapassa o aspecto biológico, sendo moldado por fatores emocionais e contextuais[2–7]. Nesse cenário, o pré-natal e o puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS) são cruciais para o manejo de riscos, diagnóstico precoce de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e promoção da saúde[8,9]. Contudo, dados do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica apontam entraves no acesso ao pré-natal no Piauí[10], fragilizando a linha de cuidado.

Essa lacuna agrava vulnerabilidades socioeconômicas e a baixa literacia em saúde no território da USF Maria Dulce da Cunha Sena (Teresina-PI), gerando insegurança no manejo neonatal, aleitamento e prevenção de agravos[11,12]. A pega incorreta e o déficit de orientação elevam o desmame precoce e a ansiedade materna, prejudicando o vínculo mãe-filho e perpetuando desigualdades sociais[13,14]. Para mitigar o problema, a literatura orienta estratégias

educativas e não farmacológicas - como apoio psicoemocional, mobilidade e escuta qualificada - que promovem o protagonismo feminino e o autocuidado[2–4,6,7]. Paralelamente, a extensão universitária articula academia e comunidade, viabilizando o saber compartilhado e a responsabilidade social na formação médica[15].

Diante disso, o projeto de extensão "Acolher para Fortalecer" justifica-se pela necessidade de enfrentar o desconhecimento e a baixa adesão assistencial no território. A intervenção une prevenção clínica e suporte socioemocional por meio de rodas de conversa, simulações de amamentação, materiais didáticos e testagem rápida de ISTs. A ação beneficiou diretamente 15 gestantes e puérperas vulneráveis, gerando impacto multiplicador na comunidade e fortalecendo a Estratégia Saúde da Família (ESF).

Ademais, a iniciativa integra a formação acadêmica às demandas reais da população, desenvolvendo competências de comunicação empática e raciocínio territorializado. O projeto alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 3, 5 e 10), consolidando uma assistência justa e acessível na Atenção Primária a Saúde. Dessa maneira, objetivou-se fortalecer a atenção materno-infantil local mediante incentivo ao pré-natal/puerpério, testagens profiláticas e disseminação de práticas de amamentação e neonatologia, promovendo a autonomia das participantes e qualificando a formação médica humanizada.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As atividades ocorreram na USF Maria Dulce da Cunha Sena (Bairro São João, Teresina-PI), escolhida por ser a porta de entrada do SUS e contar com a ESF na articulação comunitária. O público-alvo reuniu cerca de 15 gestantes e puérperas em diferentes fases gravídico-puerperais. A definição decorreu de visita técnica que identificou demandas em pré-natal, puerpério, amamentação, cuidados com o recém-nascido e rastreamento de ISTs, sob contexto de vulnerabilidade e baixa literacia em saúde.

O projeto estendeu-se de 02/02 a 29/05/2026, com 10 horas práticas em campo. A equipe reuniu 14 acadêmicos de Medicina do Centro Universitário AFYA UNINOVAFAPI, sob orientação de enfermeira especialista em Saúde da Mulher e apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O planejamento durou dois meses (fevereiro e março/2026), envolvendo reuniões para escolha temática, elaboração do projeto, produção de materiais didáticos e treinamentos técnicos em pega da amamentação e testes rápidos de ISTs.

No primeiro dia, distribuíram-se folders e realizou-se roda de conversa com banner sobre pré-natal, autocuidado, ISTs e amamentação, além de simulação de cuidados do recém-

nascido, pega da amamentação com bonecos e realização de testes rápidos para ISTs. No segundo dia, executou-se oficina de pintura na barriga, ensaio fotográfico adaptado, nova roda de conversa e entrega de cestas com fraldas e bodys. Os folders e o banner foram doados à unidade como produto.

As estratégias utilizaram metodologia ativa e humanizada para criar um ambiente lúdico e acolhedor, fortalecendo a relação entre a equipe e as usuárias. A avaliação deu-se de forma contínua por observação e escuta qualificada, mensurando a adesão, o esclarecimento de dúvidas e a aceitação aos testes rápidos. Academicamente, os resultados foram documentados em relatório para a PROPPEXI e em resumo científico.

## CONCLUSÃO

A vivência evidenciou contribuições significativas ao impactar diretamente a literacia em saúde das gestantes e puérperas na USF Maria Dulce da Cunha Sena. Por meio de rodas de conversa, testagens rápidas e oficinas lúdicas, democratizou-se o acesso a informações sobre adesão ao pré-natal, manejo do aleitamento e prevenção de ISTs. A intervenção estimulou a autonomia materna e mitigou riscos de morbimortalidade no binômio mãe-filho em contexto de vulnerabilidade, promovendo a saúde e o autocuidado na comunidade.

Ademais, o projeto desenvolveu nos acadêmicos competências médicas essenciais, como escuta qualificada, comunicação e raciocínio preventivo. A prática demonstrou que a coordenação do cuidado e o vínculo terapêutico na atenção primária superam a fragmentação assistencial, sobretudo no puerpério — fase mais frágil dessa linha de cuidado. Como desdobramento, os materiais educativos produzidos permanecerão na unidade e a sistematização científica da experiência viabiliza sua replicação, garantindo a sustentabilidade das ações e a integração ensino-serviço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Märthesheimer S, Hagenbeck C, Helbig M, Balan P, Fehm T, Schaal NK. A longitudinal study of the subjective birth experience and the relationship to mental health. BMC Pregnancy Childbirth. 2025 Feb 27;25(1):216. doi: 10.1186/s12884-025-07348-y.

2. Li B, Liu T, Ma D, Sun J, Liu J. Association of fear of childbirth and postpartum depression with perceived partner response during pregnancy. BMC Pregnancy Childbirth. 2025 Feb 26;25(1):211. doi: 10.1186/s12884-025-07332-6.

3. Kori A, Singh A, Caroicar YS, et al. The Intersection of Psychology and Gynecology: A Comprehensive Review of Pain Management Strategies in Women's Health. Cureus. 2025 Jun 19;17(6):e86344. doi: 10.7759/cureus.86344.

4. Xu J, Liu X, Zhao J, et al. Comprehensive Review on Personalized Pain Assessment and Multimodal Interventions for Postoperative Recovery Optimization. J Pain Res. 2025 Jun 5;18:2791-2804. doi: 10.2147/JPR.S516249.

5. Răucescu E, Mihalache O, Lupușoru CG, et al. Advances in pain assessment and management: A multidimensional approach. Bulletin of Integrative Psychiatry. 2025; 104(1):19-23. doi: 10.36219/BPI.2025.1.01.

6. Rodríguez-Santiago C, Torre HG-dl, Díaz-González CdlM, Mies-Padilla S, Rodríguez-Suárez C-A. Health Counseling for Self-Care in Adolescent and Young Women During Pregnancy and Motherhood: A Systematic Review and Meta-Analysis. Women. 2026; 6(2):37. doi: 10.3390/women6020037.

7. Santos LCB, Filgueiras Neto MJ, Silva LHFM, et al. Implementation of health promotion in prenatal care at a public health service in Brazil. Obstet Gynecol Int. 2022; 13(5):343-347. doi: 10.15406/ogij.2022.13.00674.

8. Rocha CR, Lopes IM. Evaluation of prenatal care quality in a baby-friendly hospital in the Brazilian northeast interior. Res Soc Dev. 2022;11(1):e53111125277.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012. 130 p.

10. Brasil. Ministério da Saúde. SISAB: Relatórios de Indicadores de Desempenho – Piauí. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2024.

11. Labre AC, et al. O papel dos cuidados pré-natais na redução das desigualdades sociais na saúde materno-infantil. Rev Cient Multidisciplinar Núcleo Conhecimento. 2024;29(140).

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE; 2023.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Enani-2019: Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; 2020. 60 p.

14. Bittencourt SDA, Reis AC, Ramos MM, Leal MC, Santos EM. Nascer no Brasil: continuity of care during pregnancy and postpartum period for women and newborns. Rev Saude Publica. 2020;54:100.

15. Souza Junior LH, Trindade Junior CES, Jardim LL, et al. The Development of Social Responsibility in Medical Education: Contributions from the Curricularization of Extension. Medicina (Ribeirão Preto). 2025;58(4):e-227521. doi: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2025.227521.